



GT: 7 - DESENVOLVIMENTO E CIDADANIA

INGLÊS LÍNGUA FRANCA E IDENTIDADE SOCIAL DE GÊNERO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Jessica Martins de Araujo (UEPG); Email: jeh09.araujo@gmail.com

TEMÁTICA: "OS DIREITOS SOCIAIS E A CIDADANIA NO CONTEXTO ATUAL"

RESUMO: Este trabalho fará um levantamento de trabalhos que vêm sendo publicados na grande área de linguística, letras e artes sobre o tema de “inglês língua franca” (CRYSTAL, 2003), disponíveis no banco de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), também, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, bem como, no Portal de periódicos da CAPES. Respondo a seguinte pergunta: O que as pesquisas na área revelam sobre o que tem sido pesquisado sobre Inglês língua franca (ILF)? Objetivando recuperar estudos produzidos entre 2013 a 2016, com uma metodologia de revisão bibliográfica, compreendendo se os estudos abarcam a temática da identidade social de gênero (LOURO, 2008). Os resultados mostram que ainda há uma lacuna de pesquisas com esse entrelaçamento de campos de estudos, o que pode acarretar num apagamento da representação da mulher não nativa de língua inglesa dentro de um contexto global e atual. Este trabalho é um recorte de pesquisa de mestrado em andamento que está em fase inicial.

Palavras chave: Inglês língua franca; identidade de gênero; mapeamento de estudos.

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho se propõe a fazer um levantamento de estudos sobre Inglês língua franca, verificando se eles abordam acerca da identidade social de gênero, a fim de responder a pergunta proposta: O que as pesquisas na área revelam sobre o que tem sido pesquisado sobre Inglês língua franca? Após o levantamento de estudos e da exposição de algumas nomenclaturas, a resposta será feita no item das considerações finais.

1.1. Referencial Teórico

Abaixo, trago algumas definições de inglês língua franca e identidade de gênero, de autores/as que estudam os temas:

Crystal (2003) afirma que o Inglês é uma língua global porque para qualquer lugar que se vá, é possível ver um anúncio em Inglês, em qualquer cidade estrangeira entende-se o Inglês, bem como, pontuou Mccrum (2010), de que praticamente não há transações em qualquer cidade do mundo hoje em dia que seja

¹ Trabalho orientado pela professora doutora Aparecida de Jesus Ferreira



inocente no inglês. Por tornar-se uma língua global, o Inglês passa a não ter mais 'donos'. De acordo com Crystal (2003), uma língua global pode ser assim reconhecida ao adquirir um papel especial reconhecido em qualquer país. Se o Inglês fosse apenas língua-mãe, ele não ganharia esse status de global. Crystal (2003), afirma ainda que, pelas evidências dos últimos anos a posição do inglês como língua global está se tornando mais forte e, portanto, devido a essa expansão, o Inglês não pode ser visto como "pertencido" a uma única nação, tal questionamento também é feito por Seidlhofer (2001).

Jenkins (2006) problematiza o ensino de Inglês que considera apenas o padrão britânico e/ou o norte-americano como correto, pois não se pode ignorar a propagação do uso do inglês como uma língua franca. A autora considera necessário que se diferencie o Inglês como língua estrangeira e como língua franca, pois no primeiro caso, aprende-se a língua para usá-la com falantes nativos, e no segundo caso, ela é aprendida para haver comunicação entre não nativos. Pensa da mesma forma, Sifakis (2007), pois, para ele, o Inglês Língua Franca representa principalmente o inglês que é utilizado na comunicação entre falantes que não são nativos/as.

No que se refere à identidade social de gênero, Auad (2003, p.142), a conceitua como: "este conjunto – gênero – corresponderia aos significados, símbolos e atributos que, construídos histórica e socialmente, caracterizam e diferenciam, opondo o feminino e o masculino". Em outras palavras, o gênero é construído ao longo do tempo: ele não pode ser definido somente com o nascimento de um sujeito, mas ao longo de toda a sua vida (LOURO, 2008), para Butler (1988) gênero é uma identidade instável, construída através do tempo e através da repetição de atos, pois a construção do gênero é um processo sempre inacabado, não é ato único, e sim, fruto de construções sociais estabelecidas (AUAD, 2003; LOURO, 2008; PEREIRA, 2013; TÍLIO, 2012), as quais ressaltam as diferenças, fabricando, muitas vezes, identidades de homens e mulheres.

Segundo Louro (1997), essas diferenças e desigualdades só podem encontrar justificativas nos arranjos sociais, nas formas de representação e nas condições de acesso aos recursos da sociedade, pois, segundo a autora, o debate de gênero deve ser situado no campo do social, pois é nesse espaço em que se constroem as relações entre os sujeitos e, conseqüentemente, em que se constroem, também, os gêneros. Não á toa, conforme lembra a autora:

Observa-se que as concepções de gênero diferem não apenas entre as sociedades ou os momentos históricos, mas no interior de uma dada sociedade, ao se considerar os diversos grupos (étnicos, religiosos, raciais, de classe) que a constituem. (LOURO, 1997, p. 23)

Ou seja, toda essa construção é social e histórica, bem como, tem caráter plural, transitório e contingente, não podendo ser essencializada ou estabilizada (conforme preveem os estudos estruturalistas, que são mais objetivos). Sendo assim, assumo a mesma visão de Louro (1997), com uma perspectiva pós-estruturalista das identidades, que nega aspectos totalizantes e essencialistas das identidades sociais.



1.2. Objetivo:

- Recuperar estudos produzidos entre 2013 a 2016 e disponíveis no banco de teses e dissertações da CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, e também no Portal de periódicos da CAPES sobre língua franca, verificando se eles fazem um entrelaçamento com os estudos de identidade de gênero.

1.3. Pergunta de Pesquisa:

- O que as pesquisas na área revelam sobre o que tem sido pesquisado sobre Inglês língua franca?

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada é a revisão bibliográfica *online*, que de acordo com Gil (2008), bibliográfica é aquela que se realiza com base em materiais já existentes, como livros, artigos, teses e dissertações a respeito de um determinado tema, revelando o cenário desse tema, conseguindo mostrar os resultados resumidos a que os/as autores/as dos trabalhos analisados conseguiram chegar. É o que será feito aqui, respondendo se os trabalhos relacionam língua franca e identidade de gênero e o que eles abordam.

3. RESULTADOS

No banco de teses e dissertações da CAPES², (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), ao buscar o termo “língua franca”, (entre aspas), foram encontrados 38 resultados, ao todo, no período de 2013 a 2016, na grande área de conhecimento: Linguística, Letras e Artes. Desses 38 trabalhos, apenas 2 deles trazem a palavra “identidade” no título, sendo eles: 1. “Políticas Linguísticas no Ensino de Línguas e a Identidade do professor de Língua Estrangeira Inglês”, (PRADO, Silvana Aparecida Carvalho do, 2014 – UEPG, mestrado) e também 2. “Questionando o Falante Nativo de Inglês: Representações e Identidades de estudantes em um Instituto Federal de Educação”, (SOUZA, Jefferson Adriano de, 2014 – UEL, doutorado). Nenhum dos 38 trabalhos traz no título a palavra “gênero”.

Abaixo, trazemos a tabela 1 para melhor visualização:

Tabela 1- Banco de teses e dissertações da CAPES

Tipo/Ano	2013	2014	2015	2016	Total
Dissertações	12	7	4	7	30
Teses	2	3	0	3	8
Total	14	10	4	10	38

Fonte: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/>, organização das autoras.

² Busca feita em Abril de 2017



Ao fazer a mesma pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações³ (BDTD) no site do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), dentro do mesmo período de tempo (2013 a 2016), podemos encontrar 24 resultados, melhor visualizado na tabela 2:

Tabela 2 – IBICT

Tipo/Ano	2013	2014	2015	2016	Total
Dissertações	7	4	2	3	16
Teses	2	2	0	4	8
Total	9	6	2	7	24

Fonte: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>, organização das autoras

Desses 24 trabalhos, apenas 1 deles traz a palavra “identidade” no título, que é a mesma tese que foi acima referenciada: “Questionando o falante nativo de Inglês: Representações e Identidades de estudantes em um Instituto Federal de Educação”, (SOUZA, Jefferson Adriano de, 2014 – UEL, tese de doutorado) e também, nenhum dos 24 trabalhos encontrados traz no título a palavra “gênero”.

A mesma pesquisa feita no Portal de Periódicos da CAPES⁴, encontra 25 resultados em língua portuguesa, de 2013 a 2016, na busca por assunto. Os resultados estão melhor detalhados na tabela 3, abaixo:

Tabela 3: Portal da CAPES

Tipo/ano	2013	2014	2015	2016	Total
Artigos	5	10	5	2	22
Recurso textual	0	2	0	0	2
Livro	0	1	0	0	1
Total	5	13	5	2	25

Fonte: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>, organização das autoras.

Desses 25 trabalhos, nenhum deles traz no título a palavra “identidade” e nenhum também traz no título a palavra “gênero”.

Diante de todos esses resultados, é possível perceber que ainda há uma lacuna de pesquisa sobre os temas de inglês como língua franca e identidade de gênero, de forma interseccionada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta parte, responderei a pergunta proposta no início: O que as pesquisas na área revelam sobre o que tem sido pesquisado sobre Inglês língua franca? É possível responder afirmando que ainda há uma escassez de trabalhos que fazem o elo entre inglês língua franca e identidade de gênero, um trabalho que faça essa

³ Busca feita em Junho de 2017

⁴ Busca realizada em Julho de 2017, filtrada com nível superior “recursos online”.



intersecção pode contribuir para a área de conhecimento. Visto que a autora Crenshaw (1994), ressalta uma barreira linguística que limita oportunidades para mulheres que não são falantes nativas de Inglês, no sentido de limitar acesso a informações. Esse exemplo é dado pela autora, quando ela cita a presença de mulheres imigrantes.

Por isso, é importante sentir-se inserida ou representada dentro desse contexto global, bem como, se faz necessário um trabalho que verse sobre esse tema. Estou desenvolvendo uma dissertação de mestrado (ainda em fase inicial) dentro dessa temática e acredito que o resultado final será importante para pesquisadores/as da área de linguística aplicada ou mesmo de outras áreas que se interessem por tais temas.

REFERÊNCIAS

AUAD, Daniela. Educação para a democracia e co-educação: apontamentos a partir da categoria gênero. **REVISTA USP**, São Paulo, n.56, p. 136-143, 2003

BUTLER, Judith. Performative Acts and Gender Constitution: an essay in Phenomenology and Feminist Theory. **Theatre Journal**, v. 40, n. 4, dez. 1988, p. 519-531.

CRENSHAW, Kimberle. Demarginalizing the intersection of race and sex: A black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. **University of Chicago Legal Forum**, p. 139-167, 1989.

CRYSTAL, David. **English as a global language**. 2ª edição. Reino Unido: Universidade de Cambridge, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JENKINS, Jennifer. Points of view and blind spots: ELF and SLA. **International Journal of Applied Linguistics**, London, n. 2, v. 16, p. 137-162, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2, p. 17-23, maio/ago. 2008.

_____. **Gênero, Sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

McCRUM, Robert. **Globish: How English Became the World's Language**. New York: Norton, 2010.

PEREIRA, Ariovaldo Lopes. Representações de Gênero em livros didáticos de língua estrangeira: Discursos genderados e suas implicações para o ensino. In: _____; GOTTHEIM, L. (org.). **Materiais didáticos para o ensino de língua**



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas
22 a 24 de novembro de 2017

estrangeira: Processos de criação e contextos de uso. v.1. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2013, p.113-146.

PRADO, Silvana Aparecida Carvalho do. **Políticas Linguísticas no ensino de Línguas e a Identidade do professor de Língua Estrangeira Inglês.** 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem): Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2014.

SEIDLHOFER, Barbara. Closing a conceptual gap: the case for a description of english as a lingua franca. **InternationalJournalofAppliedLinguistics**, Oslo, v. 11, n. 2, p. 133-158, 2001.

SIFAKIS, Nicos. The education of teachers of English as a lingua franca: a transformative perspective. **InternationalJournalofAppliedLinguistics**, Oslo, v. 17, n. 3, p. 355-375, 2007.

SOUZA, Jefferson Adriano de. **Questionando o Falante Nativo de Inglês: Representações e Identidades de estudantes em um Instituto Federal de Educação,** 2014. Tese. (Doutorado em Estudos da Linguagem) Universidade Estadual De Londrina, Londrina, 2014.

TILIO, R. A construção social de gênero e sexualidade em livros didáticos de inglês: que vozes circulam. In: FERREIRA, A. de J. (org.). **Identidades sociais de raça, etnia, gênero e sexualidade:** práticas pedagógicas em sala de aula de línguas e formação de professores/as. Campinas: Pontes, 2012, p.121-144.